

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM IMPLANTODONTIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

LETÍCIA UCKER ARANALDE¹; MATEUS DE AZEVEDO KINALSKI²; CÉSAR
DALMOLIN BERGOLI⁴; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – leticia.aranalde@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mateus_kinalsk@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – cesarbergoli@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A implantodontia é um dos procedimentos mais amplamente realizados na Odontologia. Os implantes dentários tornaram-se mais uma opção de tratamento, sendo um procedimento eletivo que requer completa informação, possibilitando aos pacientes a alternativa de escolha mais adequada ao seu processo reabilitador (MORASCHINI et al., 2015).

O ensino de Implantodontia têm sido realizado, principalmente, em cursos de especialização ou residências. No entanto, o contato inicial dos estudantes com os conteúdos de implantodontia durante a formação do aluno se dá durante o período de graduação. Para que os indivíduos possam planejar adequadamente os casos, respeitando os princípios biológicos dos pacientes, é necessário que haja a construção do conhecimento prático-teórico em implantodontia. Dessa forma, deve ser fornecido aos alunos a perspectiva do completo diagnóstico, plano de tratamento, procedimento cirúrgico e reabilitação do paciente, possibilitando um completo entendimento dessa área.

A procura por implantes dentários possui uma demanda crescente na população, uma vez que mais pacientes procuram informações sobre essa modalidade de tratamento (SHARMA, A. et al., 2019). Sendo assim, importância deve ser dada ao ensino de Implantodontia, visando o aprendizado dos estudantes de graduação em Odontologia.

Com isso, o objetivo desse estudo observacional transversal foi avaliar através do questionário o nível de conhecimento em Implantodontia de alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Esse estudo observacional transversal foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

A coleta de dados foi realizada no Projeto de Extensão de Prótese Sobre Implantes através de questionário adaptado (CHAUDHARY et al., 2015). Todos os indivíduos participantes foram voluntários e esclarecidos e orientados para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os indivíduos representantes da amostra foram os estudantes do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPel. O curso de Odontologia está dividido em 5 anos.

As variáveis sociodemográficas levantadas foram: gênero e nível em que estava cursando o curso de Odontologia. O questionário adaptado possui 11 questões sobre o nível de conhecimento em implantes dentários. A primeira seção do questionário foi dedicada as questões demográficas. A segunda seção consiste de questões que avaliam o nível de conhecimento de implantes dentários (vantagens dos implantes dentários, características que determinam o sucesso dos implantes). A terceira seção do questionário questiona sobre as principais fontes de informação e formação do conhecimento sobre implantes dentários. Todo o questionário consistiu de questões fechadas.

No curso de Odontologia da UFPel, ainda não existe uma disciplina dedicada ao ensinamento específico de Implantodontia. No entanto, algumas aulas são ministradas nas disciplinas de Prótese Dentária e Cirurgia. Desse modo, para a análise estatística, considerou-se indivíduos concluintes dessas disciplinas (anos finais) comparando-os aos indivíduos que não receberam nenhuma aula de implantodontia (anos iniciais).

Os resultados foram tabulados no software Excel (Microsoft). A análise estatística foi realizada através do software StataSoftware 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA). A análise descritiva foi realizada do total da amostra de acordo com as variáveis de exposição. A análise bivariada foi realizada para testar a associação entre o desfecho (anos iniciais e anos finais) e variáveis de interesse utilizando o teste qui-quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final consistiu de 58 indivíduos participantes. Quanto ao gênero, a maior parte consistiu do gênero feminino (60.3%). Quanto ao período do curso,

a maioria dos indivíduos pertence ao 4º (29.3%, n=17) e 5º (29.3%, n=17) anos do curso de Odontologia.

Considerando o nível de conhecimento sobre implantes dentários, 52.6% (n=30) dos indivíduos relataram possuir moderada informação, enquanto mais de 30% (n=19) relataram estar “mal informados”. De acordo com a questão “Em uma escala de 1-10, quão difícil você acredita ser a colocação de um implante comparado com outros procedimentos dentários?”, a média da resposta foi 6.82 (I.C. 6.41 - 7.24).

Quanto a principal vantagem dos implantes dentários em relação a outros tratamentos, 50% (n=29) dos indivíduos e 43.1% (n=25) responderam “maior preservação de estruturas dentárias” e “longevidade”, respectivamente. Em relação ao fator mais importante para o sucesso dos implantes, a maior parte dos indivíduos respondeu “seleção do caso” (34.5%, n=20). Quanto a informação da longevidade de implantes, 34.4 (n=20) dos indivíduos acredita durar de “10-20 anos”. Em relação a higiene, 53.4% (n=31) dos indivíduos acredita que os implantes “devem ser limpos como dentes naturais”.

Considerando os custos de adquirir/comprar um implante dentário, 31% (n=18) dos indivíduos acredita estar entre R\$850,00-1.100,00. Quanto ao custo de adquirir equipamentos para incorporar a prática de implantodontia, 39.6% (n=23) dos indivíduos acredita estar entre R\$10.000-15.000. Em relação a questão “Você acredita que os implantes dentários são uma alternativa aceitável para reabilitação de um dente perdido no cenário brasileiro?”, 55.5% (n=32) responderam que os implantes são uma alternativa, enquanto 41% (n=24) acredita que “a viabilidade econômica limita seu uso”. As questões “Onde você acredita adquirir as informações mais confiáveis sobre implantes dentários?”, 41% (n=24) responderam cursos de atualização. Quanto ao local mais apropriado para realização do treinamento para implantodontia, quase a totalidade (93.1%, n=53) acredita ocorrer em cursos de residência ou especialização.

Na associação entre as variáveis de exposição e o desfecho (nível de conhecimento), não houve diferença estatisticamente significativa considerando os níveis de conhecimento. Em estudo publicado recentemente, o conhecimento de implantes dentários também não diferiu entre os diferentes níveis de conhecimento. (SHARMA et al., 2019). No presente estudo, a ausência de uma disciplina focada no aprendizado de Implantodontia pode explicar a não diferença entre os níveis de conhecimentos de alunos iniciais comparados aos alunos finais.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento de implantodontia apresenta-se de moderado a baixo nos alunos do curso de Odontologia. Apesar de haver tópicos ministrados em disciplinas (Prótese e Cirurgia), esse conhecimento se apresentou reduzido, inclusive nos alunos em níveis em estágios mais avançados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUDHARY, S. et al. Knowledge, attitudes, and perceptions of undergraduate dental students toward dental implants--an all India survey. **Implant Dent**, v. 24, n. 2, p. 160-5, Apr 2015. ISSN 1538-2982 (Electronic) 1056-6163 (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25706260> >.

MORASCHINI, V. et al. Evaluation of survival and success rates of dental implants reported in longitudinal studies with a follow-up period of at least 10 years: a systematic review. **Int J Oral Maxillofac Surg**, v. 44, n. 3, p. 377-88, Mar 2015. ISSN 0901-5027.

SHARMA, A. et al. Knowledge and perception about dental implants among undergraduate dental students. **BDJ open**, v. 5, p. 1-1, 2019. ISSN 2056-807X. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30886741> <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6418164/> >.